



ENTEROPARASITAS EM CAPRINOS EM UMA PROPRIEDADE DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Liza Ogawa¹, Petrônio Pinheiro Pôrto¹, Marcelo Alves da Silva¹, Amanda Monteiro da Silva¹, Murilo Abramides Moussa¹, Felipe Ferraz de Almeida¹, Vinícius Zavagli Marson¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Setor de Veterinária e Produção Animal. E-mail: logawa@uenp.edu.br

A ocorrência dos parasitas gastrintestinais nos caprinos depende de fatores próprios, como faixa etária, raça, estado nutricional, entre outros, e ambientais, com temperatura, tipo de solo, manejo das pastagens, entre outros. São importantes causadores de anemia e diarreia, entre outros danos. Deve-se ter conhecimento dos parasitas presentes no rebanho para o controle medicamentoso adequado, pois a utilização errônea com diferentes grupos químicos tem como consequência a seleção de populações resistentes. Com isto, o objetivo deste foi identificar e quantificar os helmintos e protozoários gastrintestinais em caprinos de uma propriedade da região Norte Pioneiro do Paraná. As amostras fecais de cada animal foram coletadas diretamente da ampola retal, com auxílio de luva de procedimento, acondicionadas em caixa isotérmica contendo gelo reciclável e transportadas ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Será realizada a pesquisa e contagem dos ovos por grama de fezes (OPG) e de oocistos por grama de fezes (OoPG), pela técnica de Gordon e Whitlock. Para correlacionar os resultados do exame fecal e as variáveis obtidas (sexo, idade, consistência das fezes e escore Famacha), foi realizada a análise estatística pelos testes de qui-quadrado ou de Fisher (EPI INFO 7), com intervalo de confiança de 95%. Foram coletadas 29 fezes de caprinos da raça Boer, oriundos do município de Santo Antônio da Platina/PR. Destas, 28 (96,6%) eram de fêmeas e 1 (3,4%) eram machos; 9 (31%) apresentavam idade entre seis a 12 meses e 20 (69%) acima de 12 meses; a consistência das fezes em sua maioria foi pastosa (19/65,5%) e as síbalas corresponderam a 10 (34,5%); o escore Famacha variou entre 3 (9/31%) 4 (20/69%), e 21 (72,4%) foram positivas para estrongilídeos e 24 (82,8%) para *Eimeria* spp.. Não houve diferença significativa ($p \geq 0,05$) quando confrontados os resultados para estrongilídeos e *Eimeria* spp. e as variáveis obtidas. Com estes dados, o proprietário foi orientado sobre os métodos de prevenção e tratamento destas infecções parasitárias.

Palavras-chave: Cabras. *Eimeria*. Estrongilídeos.